

Sarney tem novo projeto econômico

Mudança será geral e visa deter a inflação e reduzir a dívida pública

O presidente José Sarney está elaborando um novo projeto de Governo que será lançado o mais rápido possível, para execução imediata, com profundas alterações nos planos políticos, social, administrativo e econômico. "Será o segundo tempo do Governo, o tempo final. Um projeto corajoso, vinculado aos interesses nacionais" disse o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto.

Segundo ele, o novo projeto de Governo passa, necessariamente, por profundas alterações na área econômica e terá como objetivo "reduzir a dívida interna — estimada no equivalente a mais de 80 milhões de dólares — e estancar o processo inflacionário bloqueando o retorno da inflação a patamares muito elevados".

SEM DETALHES

Ao dar a informação Ronaldo Costa Couto não quis

entrar em detalhes. "O que posso dizer é que o Presidente, mais que decidido, está obstinado para realizar este novo projeto de Governo e orientou a equipe que está trabalhando neste plano para que adote todas as medidas necessárias, exceto aquelas que resultem em recessão.

As autoridades que estão trabalhando no novo projeto de Governo estão com um olho no déficit público e outro nas dívidas interna e externa. Será, com certeza, um projeto sintonizado com os problemas destes novos tempos. É só esperar para ver — conclui Costa Couto.

BRESSER

Pouco antes do almoço, acompanhado da cúpula da Fiesp — entre eles o presidente Mário Amato —, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, explicou em entrevista coletiva as linhas que orientam a programada reforma fiscal.

Uma das possíveis medidas, que Bresser classificou de "fundamental", é o corte de quase todos os subsídios e incentivos fiscais. Para ele, qualquer solução para a crise fiscal que o País atravessa passa, necessariamente, por essa decisão.

Ressaltou que ainda não existe um programa definitivo, mas apenas algumas idéias que estão sendo alinhavadas. Entre elas, também se pretende reduzir o imposto de renda sobre os salários. Mas antes de provocar maiores euforias; foi advertindo: "Será pequena (a redução), mas efetiva". Para compensar as perdas na arrecadação, estuda-se o aumento do imposto de renda para os rendimentos de capital, com excessão dos que provêm de aluguéis, já sujeitos ao imposto progressivo. Os ganhos no mercado acionário, adiantou, também deverão ficar fora dessa elevação de imposto.